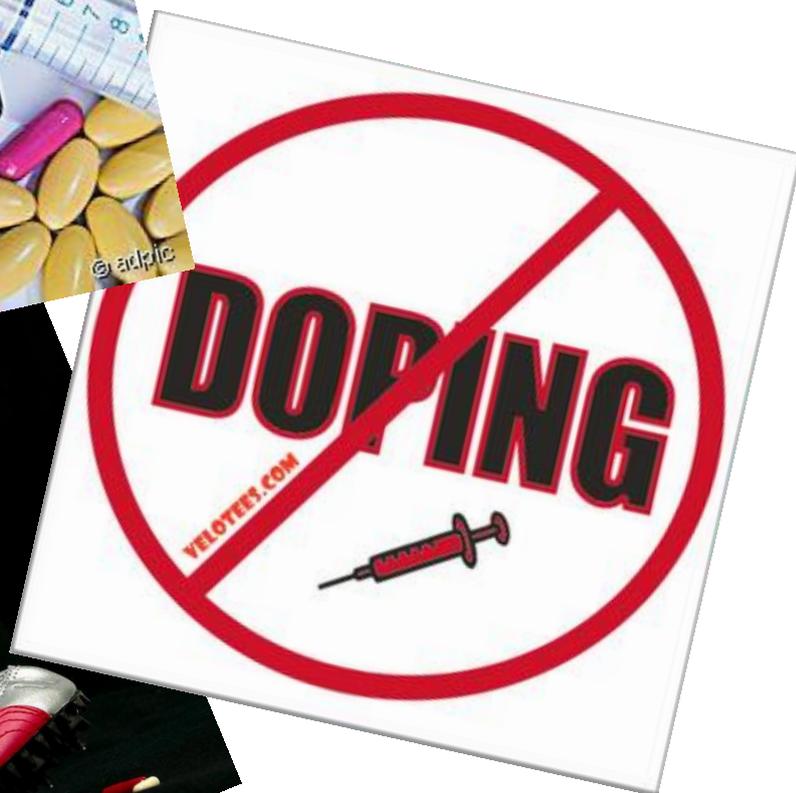
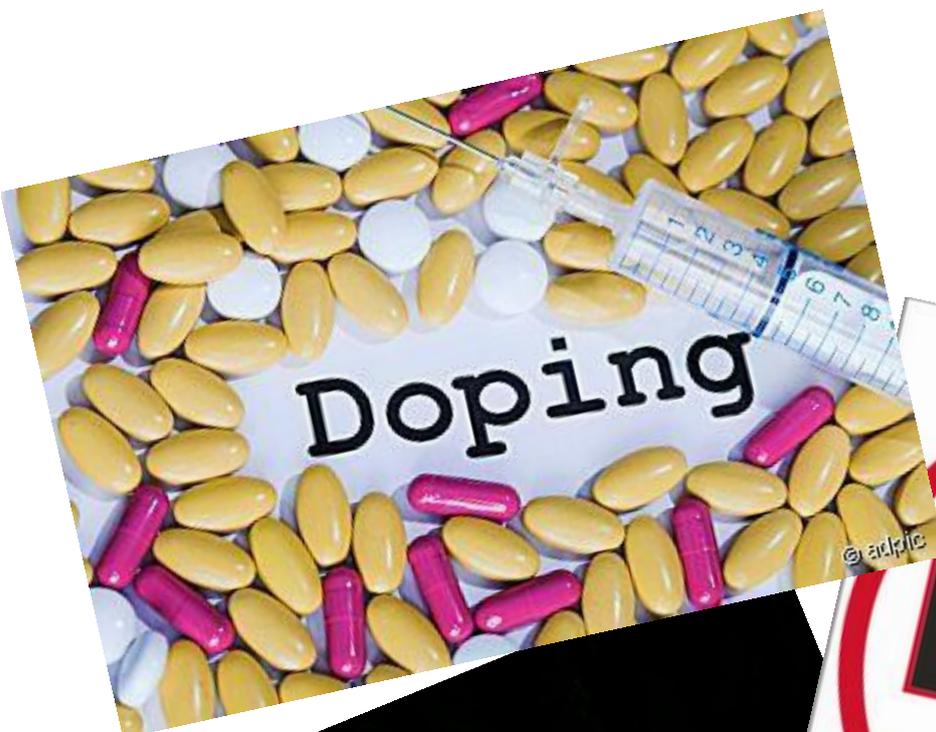


Doping no Desporto



Trabalho elaborado por:

Marina Gomes 10ºD nº10

Disciplina: Educação Física

Local: AEFV

Data: 09/06/2014

Índice

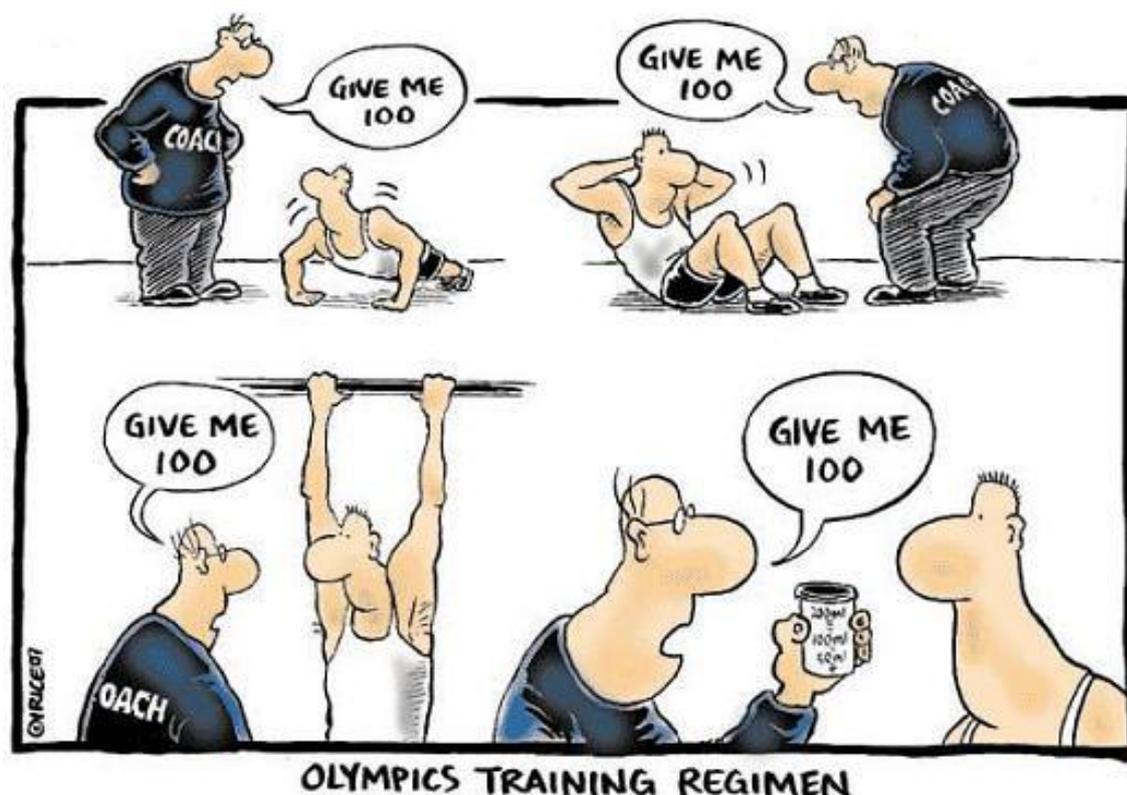
- Introdução.....3
- O que é?.....4
- Tipos de Doping.....5
 - > Esteróides anabolizantes.....5
 - > Estimulantes.....6
 - > Analgésico.....7
 - > Beta-bloqueantes.....8
 - > Hormônios peptídicos e análogos.....9
 - > Agentes mascarantes.....10
 - > Beta-agonista.....11
- Violações de regras antidoping.....12
- A vertente do controlo de dopagem.....13
 - > Controlo em competição.....13
 - > Controlo fora de competição.....14
- Porque devemos combater o doping?.....15
- Vantagens e desvantagens do Doping.....16
- Conclusão.....17
- Bibliografia/Netgrafia.....18



Introdução

Este trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de Educação Física. Como tema do trabalho escolhi o doping no desporto, pretendo alertar um dos problemas que infelizmente continuam a existir hoje em dia, dado que é um dos problemas que ainda se tentam debater, pois falsificão a verdade desportiva mas também a prática destas substâncias que é na maioria muito perigosa para os atletas.

Com este trabalho pretendo explicar em que consiste a prática do doping, os vários métodos, técnicas e drogas usadas...



O que é?

Doping vêm do inglês que significa “adicionar uma substância estranha” é o ato de introduzir substâncias estranhas no nosso sistema, o fim é sobretudo esconder a fadiga ou desenvolver os músculos. O que no desporto é proibido por lei e injusto para se conseguir ganhar uma competição. Estas substâncias servem para aumentar o rendimento do atleta, e que acaba por ser viciante. Que em alguns casos se não for parada a tempo acaba por levar á morte. No decurso das competições, são procuradas na urina substâncias anormais.



Tipos de doping:

- Esteróides anabolizantes
- Estimulantes
- Analgésicos
- Beta-bloqueantes
- Hormonas peptídicas e análogos
- Agentes Mascarastes
- Beta-agonista

Esteróides anabolizantes: são os mais utilizados no desporto, principalmente em exercícios de alta competição, servem para o aumento da força física e da massa muscular. Podem causar diversos efeitos colaterais, como psicopatologias, cancro na próstata... Podem ser ingeridos por via oral ou injeções. Possuem 2 funções no organismo a função androgênica (responsável pela parte da massa muscular e da massa óssea) e a função anabolizante (responsável pela parte dos caracteres sexuais).



Esteróides anabolizantes

Estimulantes: São substâncias que aceleram a atividade do SNC (cérebro) que passa a funcionar mais rapidamente. A pessoa começa a fazer as coisas mais rápido como: andar mais, correr mais, falar mais... em contrapartida começa a dormir menos, a comer menos...

Estas substâncias são de origem vegetal: cafeína do chá ou café. O café tira o sono principalmente se for tomado numa hora em que se esteja perto de ir dormir. Outro exemplo é a cocaína, obtida de uma planta a coca. Só que esta planta ainda é mais poderosa que a cafeína. E muitas mais substâncias que também existem...

Por ex. anfetaminas, bromatán, cocaína, e substâncias similares...



Estimulantes

Analgésico é um tipo de medicamento que diminui ou interrompe as vias de transmissão nervosa, suprimindo a dor. É um termo colectivo para designar qualquer membro do diversificado grupo de drogas usadas para aliviar a dor. As drogas analgésicas incluem os anti-inflamatórios não-esteróides, tais como os salicilatos, drogas narcóticas como a morfina e drogas sintéticas com propriedades narcóticas, como o tramadol e o demerol.

Estes medicamentos causam dependência física, e em contrapartida levam à morte, se forem tomados em excesso. Também podem causar efeitos colaterais como: hipertensão, gastrite e hepatite.



Analgésicos

Beta-bloqueantes: substâncias que reduzem o ritmo cardíaco, usadas a nível médico para tratar problemas cardíacos, como a hipertensão, e as enxaquecas.

As capacidades para influenciarem o ritmo cardíaco podem tornar os beta-bloqueantes apetecíveis no desporto, com os mesmos propósitos que o consumo de pequenas doses de canabinóides: controlo do tremor, da ansiedade e stress competitivos.

Por isso, o uso de beta-bloqueantes é proibido em competição nas seguintes modalidades: aeronáutica, automobilismo, bilhar, bobsleigh, boules, bridge, curling, ginástica, motociclismo, motonáutica, pentatlo moderno (disciplina de tiro), bowling, esqui (snowboard saltos e estilo livre), lutas amadoras e vela (só timoneiros de match racing). No tiro com arco e no tiro, os beta-bloqueantes também estão proibidos fora de competição.

Quem ingere estas substâncias sem cessaçãocidade médica pode baixar o ritmo cardíaco, pode ter paragens cardíacas, falta de açúcar no sangue, depressão, insónias e muitas mais....



Beta-bloqueantes

Hormônios peptídicos e análogos :os hormônios peptídicos e análogos são substâncias que atuam no organismo de modo a acelerar o crescimento corporal e diminuir a sensação de dor. Existem algumas tais como:

A Gonadotrofina aumenta a produção de esteróides endógenos e o seu uso por atletas deve-se a sua capacidade de proporcionar o aumento do volume e potência dos músculos, sendo por essa razão é utilizada principalmente em desportos que exijam treinamento de força. Pode causar efeitos secundários potencialmente ao organismo tais como a ginecomastia e alterações menstruais nas mulheres.



Outro hormônio bastante importante é o hormônio do crescimento. Este hormônio é sintetizado intensamente pelos seres humanos até o final da puberdade quando se verifica uma estabilização do crescimento ósseo e por esse motivo trava-se a produção dele por parte do organismo, daí quando usado pelo adulto o ganho de desempenho é pequeno. A sua ingestão proporciona o aumento significativo de vários tecidos e entre estes está o tecido muscular sendo por esse motivo que atrai os atletas de força e velocidade.

Por último um hormônio conhecido como eritropoetina, a droga mais usada por ciclistas, triatletas, maratonistas e outros desportos de resistência. Este hormônio promove o aumento do número de glóbulos vermelhos (hemácias) no sangue e desse modo proporciona um maior transporte de oxigênio para as células. Com o seu uso, o atleta tem o seu consumo de oxigênio aumentado e, conseqüentemente, capacidade de exercer uma intensidade de esforço maior se utilizando do metabolismo aeróbio para a produção de energia.

Por ex. hormona do crescimento, corticotrofina, gonadotrofina coriônica, eritropoietina (EPO), insulina, incluindo substâncias similares...

Agentes mascarantes: Os agentes mascarantes são substâncias que não têm efeitos dopantes, mas que são usadas para dissimular o consumo de produtos que manipulam de forma significativa o desempenho desporto, como os anabolizantes ou a dopagem sanguínea.



Agentes mascarantes

Um desses mascarantes é a epitestosterona, um composto que serve para disfarçar o uso de testosterona, equilibrando o rácio testosterona/epitestosterona, um dos indicadores usados pelos laboratórios antidopagem.

Outro exemplo é o probenecid, que actua na atividade dos rins retardando a excreção de anabolizantes (serve para tratar o a hiperuricemia, ou gota, e pode causar vários efeitos secundários), e os expansores de plasma, que aumentam o volume do sangue e diminuem a percentagem de glóbulos vermelhos, que, por exemplo, se passar dos 50 por cento, pode levar os ciclistas a “chumbar” nos controlos de saúde e serem impedidos de competir durante quinze dias.

Há ainda os diuréticos, que são proibidos no desporto por dois motivos distintos. Ao estimularem a expulsão de líquidos por parte do corpo humano, limpa o sangue e a urina de eventuais substâncias ilegais e pode manipular o peso do atleta, factor fundamental em modalidades com categoria de peso, como halterofilismo, judo, luta greco-romana ou pugilismo. O seu consumo pode dar origem a desidratação, insuficiência renal, hipotensão e arritmia cardíaca.

Por ex. diuréticos, epitestosterona, probenecid e expansores do plasma...

Beta-agonista: os beta2-adrenoreceptores agonistas, são conhecidos como 'aliviadores' de asma ou broncodilatadores. São fármacos que relaxam e abrem as vias aéreas (brônquios) para os pulmões, que estreitam durante um ataque de asma.



Os agonistas beta-2 funcionam copiando determinados efeitos dos químicos naturais - adrenalina e noradrenalina - produzidos no organismo. Estes químicos preparam o corpo para situações específicas, como situações de stress durante o exercício (são também libertados com parte da reacção 'lutar ou fugir').

A asma, constrição brônquica induzida pelo exercício e hiper-resposta das vias aéreas é muitas vezes encontrada em atletas de elite, provavelmente como consequência do seu desporto ou talvez porque a asma é uma desordem comum em jovens adultos. Os agonistas beta-2 inalados são utilizados com frequência por atletas de elite. As drogas que desencadeiam efeitos ergogénicos persistentes estão proibidas a todos os atletas, quer participem ou não em competições e os agonistas beta-2 estão entre essas drogas.

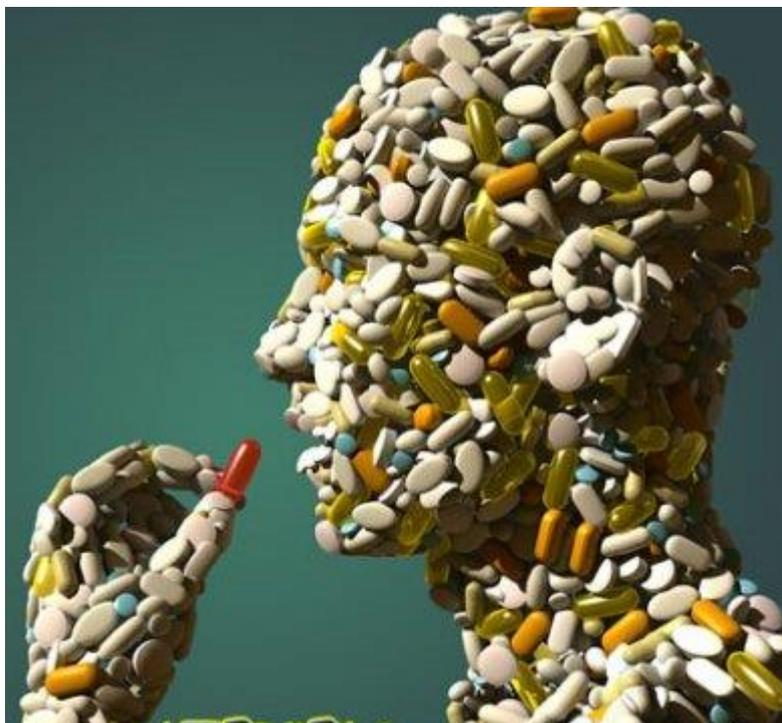
Todos os Beta-2 Agonistas excepto o formoterol, salbutamol, salmeterol e a terbutalina por via inalatória. A utilização requer uma notificação ao CNAD...



Beta-agonistas

Violações de regras antidoping:

- A presença de uma substância proibida...
- Utilização ou Tentativa de Utilização de uma Substância ou Método Proibidas...
- Recusar ou falhar... na recolha de Amostra
- Violação... para Testes Fora de Competição...
- Falsificação... de qualquer parte de Controlo de Doping.
- Posse de substâncias proibidas...
- Tráfico de qualquer Substância Proibida...
- Administração... de uma Substância Proibida



A vertente do controlo de dopagem

O programa do controlo de dopagem, implementado em cada modalidade, depende de diversos factores: calendário competitivo, regime de treino, tipo de actividade e predisposição para a utilização de substâncias dopantes. O Conselho Nacional Antidopagem (CNAD), organismo que em Portugal tem a



responsabilidade de definir o programa de Luta contra a Dopagem, em colaboração com as Federações, estabelece anualmente o Plano Nacional de Anti-dopagem tanto em competição como fora de competição. Para além disso, qualquer agente desportivo tem o dever, perante a lei, de informar a sua Federação de qualquer suspeita de dopagem. Esta informará o CNAD, que tomará as medidas adequadas para clarificar a situação. O CNAD pode, sempre que quiser, realizar controlos de dopagem por sua iniciativa própria e sem o conhecimento prévio da Federação Desportiva em causa.

Controlo em competição

Este tipo de controlo é efectuado para a detecção de substâncias proibidas incluídas nas listas das respectivas Federações.

A selecção dos atletas que serão sujeitos ao controlo varia de Federação para



Federação e pode ser por sorteio, por classificação na competição ou por um sistema misto. O médico das brigadas de controlo de dopagem do CNAD tem autoridade para seleccionar para o controlo, qualquer atleta que apresente na competição indícios de estar sob o efeito de substâncias dopantes (agressividade excessiva, sinais físicos denunciadores, etc.).

Controlo fora de competição

A utilização de agentes anabolizantes e de hormonas fez com que houvesse necessidade de se realizarem controlos de dopagem fora de competição, isto é durante o treino dos atletas.

Qualquer atleta federado poderá ser

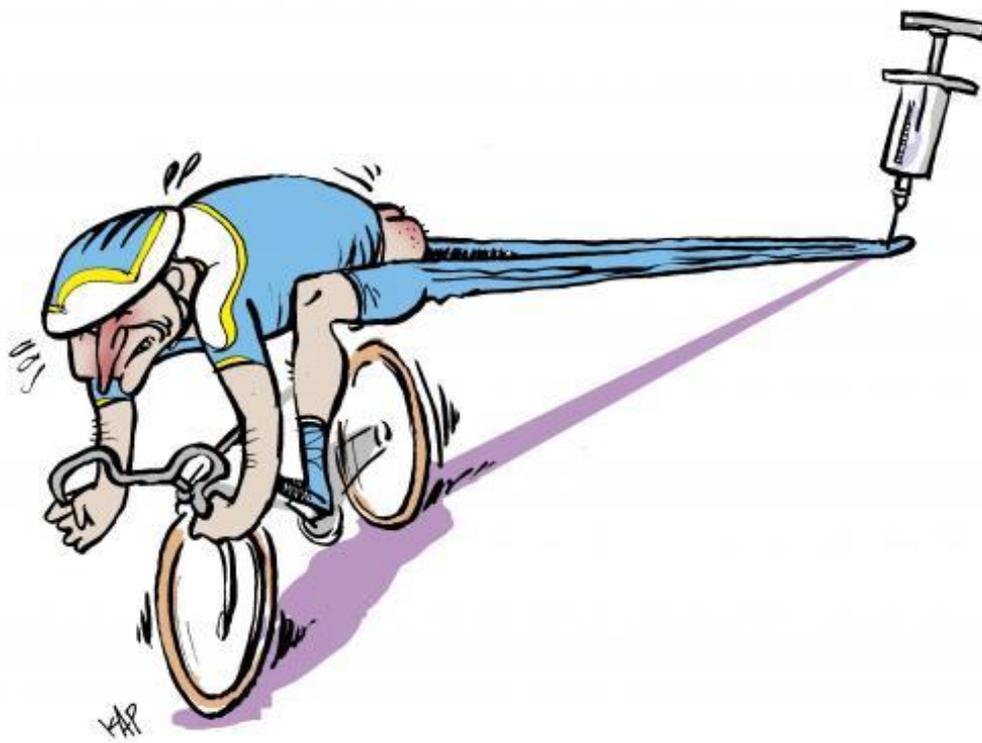


controlado fora da competição, bastando para isso que seja notificado no seu local de treino por um médico das brigadas de controlo de dopagem, devidamente identificado. As Federações deverão possuir e fornecer ao CNAD uma base de dados com a morada e os locais de treino dos seus principais atletas, assim como um registo das suas deslocações ao estrangeiro, para realização de estágios.

Porque devemos combater o doping?

Motivos:

- > O doping e o desporto são incompatíveis
- > Recorrer ao doping é controlar o conceito de lealdade desportiva.
- > A sua utilização transforma o desportista num objeto que se manipula, como se fosse uma máquina que tem de render o máximo, apesar disso não durar muito tempo.
- > Contraria a finalidade mais importante do desporto
- > Contribuir para uma melhoria de condição física, mental e social do individuo.



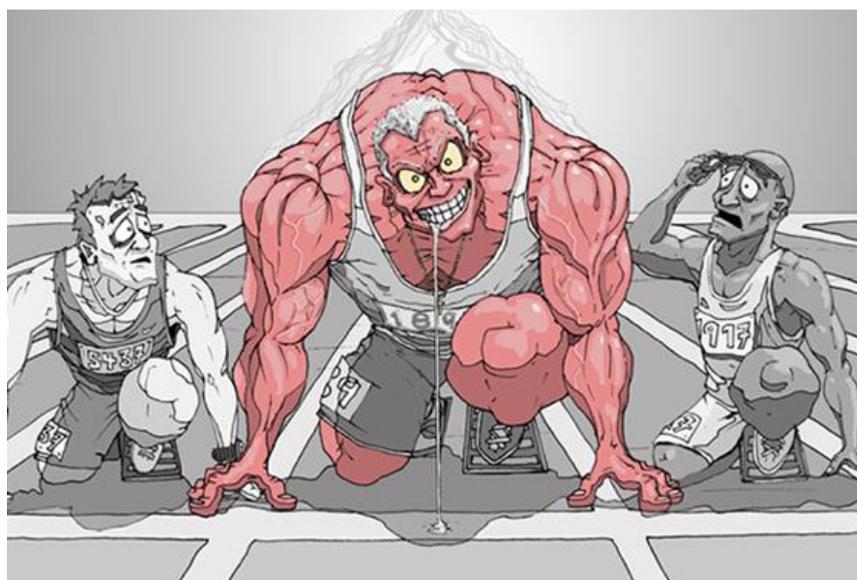
Vantagens e desvantagens do Doping

Vantagens:

- Melhor rendimento.
- Melhores marcas pessoais,
- Maior potencia e resistência.
- Recuperação muscular e respiratória mais rápida,
- Menor cansaço
- Maior velocidade e explosão muscular,
- Mais força...

Desvantagens:

- Risco de ser apanhado no exame anti doping, é a desclassificação ate banimento total do desporto,
- Risco de se ter uma efeito averso , ou seja ter alguma alergia , podendo vir a sobrecarregar os sistemas de defesa corporal ,podendo vir até a falecimento.



Conclusão:

Com este trabalho concluo que cada atleta deve tentar e insistir em dar o seu melhor durante uma competição e não estragar uma boa carreira/futuro com dopagem.

Se consegue, deve continuar, caso não consiga deve continuar a lutar por aquilo que quer e acredita.

Uma dose de dopagem= dependência para A VIDA.



Bibliografia/ Webgrafia

Serviços informáticos e Produção- Ricardo Lopes, (1997),“Nova enciclopédia LAROUSSE”, Circulo de editores, Volume 8, Pág.2414

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dopagem>

<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v8n6/v8n6a05.pdf>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Analg%C3%A9sico>

http://www.dn.pt/desporto/antidoping/interior.aspx?content_id=1209090

<http://estudantesdohelena.blogspot.com/2010/06/hormonios-peptidicos-e-analogos.html>

http://www.dn.pt/desporto/antidoping/interior.aspx?content_id=1206890

<http://culturafisicaroberto.blogspot.com/>

Professor:

Ricardo Ramos